



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAÚI CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAÚI
CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

BEATRIZ SOUSA PAES LANDIM

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DOS
IMPACTOS DAS *FAKE NEWS* NA VACINAÇÃO.**

SÃO JOÃO DO PIAÚI

2022

BEATRIZ SOUSA PAES LANDIM

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DOS IMPACTOS DAS
FAKE NEWS NA VACINAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de ciências biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* São João do Piauí

Orientador: Prof. Me. João Batista Rodrigues Cruz Compagnon

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2022

BEATRIZ SOUSA PAES LANDIM

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DOS IMPACTOS
DAS *FAKE NEWS* NA VACINAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como
exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de
ciências biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* São João do Piauí

Aprovada em: 03/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

João Batista Rodrigues Cruz Compagnon
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Marcelo Leite Dias
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Rawenna Sá Moura
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS VACINAS E SOBRE O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA VACINAÇÃO

Beatriz
Sousa Paes Landim¹
João Batista Rodrigues
Cruz Compagnon²

RESUMO

Um marco evolutivo para o ser humano prevenir agentes infecciosos foram as vacinas, capazes de revolucionar a história da saúde pública a partir do controle de doenças infecciosas, apesar de toda a relevância que os imunizantes possuem, as *fake news* sobre as vacinas são divulgadas com frequência nas mídias digitais, influenciando uma parte da população a não se vacinar, a partir do exposto, este trabalho objetivou analisar a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre a importância das vacinas e os seus conhecimentos acerca do impacto das *fake news* na vacinação. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de opinião pública a partir da aplicação de um questionário com perguntas objetivas para 187 alunos matriculados no Ensino Médio da rede pública de ensino, logo após a aplicação dos questionários, os resultados foram interpretados em gráficos para uma melhor compreensão. Desta forma, obteve-se com esta pesquisa que uma parte considerável dos alunos que participaram da pesquisa reconhecem a eficácia e a importância das vacinas para a sua saúde e também para a erradicação de doenças infecciosas, além disso, foi mencionado pela maioria dos estudantes que eles já haviam recebido notícias sobre vacinas e depois descobriram que eram uma *fake news* e, portanto, eles conhecem pessoas que já se recusaram a se vacinar, por acreditarem que as vacinas podem causar doenças. Tendo em vista os aspectos observados é considerável a criação de iniciativas por parte das instituições de ensino para melhorar a adesão às campanhas de vacinação, desmistificando mitos e informações.

Palavras-chave: imunização, notícias falsas, calendário vacinal.

¹ Beatriz Sousa Paes Landim estudante de licenciatura plena em ciências biológicas pno Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: beatrizlandim1910@gmail.com

² João Batista Rodrigues Cruz Compagnon. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí e Mestre pela Universidade Federal do Maranhão E-mail: joaocompagnon@ifpi.edu.br

ABSTRACT

An evolutionary milestone for human beings to prevent infectious agents were vaccines, capable of revolutionizing the history of public health from the control of infectious diseases, despite all the relevance that immunizers have, fake news about vaccines is disseminated frequently in digital media, influencing a part of the population not to be vaccinated, based on the above, this work aimed to analyze the perception of high school students about the importance of vaccines and their knowledge about the impact of fake news on vaccination. In order to reach the proposed objective, a public opinion survey was carried out from the application of a questionnaire with objective questions to 187 students enrolled in High School of the public teaching network, shortly after the application of the questionnaires, the results were interpreted in graphs for a better understanding. In this way, it was obtained from this research that a considerable part of the students who participated in the research recognize the effectiveness and importance of vaccines for their health and also for the eradication of infectious diseases, in addition, it was mentioned by most students that they had already received news about vaccines and later found out that it was fake news and, therefore, they know people who have already refused to be vaccinated, believing that vaccines can cause disease. In view of the observed aspects, it is considerable the creation of initiatives by educational institutions to improve adherence to vaccination campaigns, demystifying myths and information it was obtained from this research that a considerable part of the students who participated in the research recognize the effectiveness and importance of vaccines for their health and also for the eradication of infectious diseases, in addition, it was mentioned by most of the students that they had already received news about vaccines and then discovered that it was fake news and, therefore, they know people who have already refused to be vaccinated, believing that vaccines can cause disease. In view of the observed aspects, it is considerable the creation of initiatives by educational institutions to improve adherence to vaccination campaigns, demystifying myths and information it was obtained from this research that a considerable part of the students who participated in the research recognize the effectiveness and importance of vaccines for their health and also for the eradication of infectious diseases, in addition, it was mentioned by most of the students that they had already received news about vaccines and then discovered that

it was fake news and, therefore, they know people who have already refused to be vaccinated, believing that vaccines can cause disease. In view of the observed aspects, it is considerable the creation of initiatives by educational institutions to improve adherence to vaccination campaigns, demystifying myths and information therefore, they know people who have already refused to be vaccinated, believing that vaccines can cause disease. In view of the observed aspects, it is considerable the creation of initiatives by educational institutions to improve adherence to vaccination campaigns, demystifying myths and information therefore, they know people who have already refused to be vaccinated, believing that vaccines can cause disease. In view of the observed aspects, it is considerable the creation of initiatives by educational institutions to improve adherence to vaccination campaigns, demystifying myths and information.

Keywords: immunization, fake news, vaccination schedule.

1. INTRODUÇÃO

A civilização precisou, desde muito tempo, aprender a controlar microrganismos causadores de doenças na intenção de combatê-los e se proteger. As vacinas foram um marco evolutivo para os seres humanos se prevenirem contra esses agentes e diminuírem a incidência dessas doenças infecciosas. .

Dessa forma, de acordo com Lessa Dórea (2013), o médico inglês Edward Jenner foi o criador das vacinas, quando aplicou linfa das lesões de uma ordenadora de vacas em um garoto de 08 anos, chamados, James Phillip. Após algum tempo, Jenner inoculou-lhe mais de uma vez o fluido extraído de uma lesão variolosa e o menino não apresentou a doença, confirmando sua tese.

A vacinação é uma intervenção na saúde pública que busca a universalidade no acesso, promovendo saúde e qualidade de vida. Considerando que todo indivíduo tem acesso às vacinas desde o seu nascimento (MORAIS E RIBEIRO, 2008). Posto isso, as vacinas são oferecidas gratuitamente no serviço de saúde e todos os indivíduos podem ter acesso.

Além disso, as vacinas também são custo benefício, como exemplifica (Shatzmayr, 2003, p 656) “seria suficiente compararmos, por exemplo, o custo de uma imunização completa de três doses para a hepatite B com o custo do tratamento, ao longo de vários anos, de um caso clínico da doença que venha evoluir ao estado crônico.” desta forma, a vacinação, além, de evitar a infecção, evita que uma pessoa infectada tenha sintomas mais graves e necessite de hospitalização.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é reconhecido internacionalmente pelo percurso de sucesso no cenário vacinal, junto a profissionais da área da saúde é incumbido ao programa toda a logística das campanhas vacinais, desde o fornecimento das vacinas para a rede pública de saúde até a aplicação das doses.

Para Ponte (2021) as ações do PNI em conjunto com as secretarias estaduais e municipais de Saúde apresentam uma das principais intervenções em saúde pública, com a conquista de resultados importantes, como elevado número de indivíduos vacinados nas campanhas vacinais que visam o controle de doenças em determinadas populações, controlando e/ou combatendo epidemias e endemias.

As coberturas vacinais oferecidas na saúde pública brasileira são mundialmente reconhecidas pela segurança e logística de acesso “os cidadãos

brasileiros convivem num panorama de saúde pública de reduzida ocorrência de óbitos por doenças infecciosas” (Brasil, 2003, p. 8). Além de reverenciar os responsáveis por essas campanhas, é indispensável o apoio e consciência social dos indivíduos que precisam optar por se vacinarem.

Contudo, de acordo com o Waszak, Kasprzycka-waszak e Kubanek (2018) Muitas doenças infecciosas começaram a reaparecer devido à circulação de informações falsas que fazem com que alguns indivíduos deixem de se vacinar Liria (2017) complementa evidenciando que a diminuição das taxas vacinais têm origens relacionadas a pobreza e a guerra em alguns países e a inconcebível decisão voluntária de não se vacinar.

Questionamentos acerca da segurança das vacinas são cada vez mais comum e dessa forma as coberturas vacinais vem diminuindo, por isso McClure, Cataldi e O'leary (2017) relatam que as vacinas caíram para níveis relativamente baixos em certas comunidades e isso influencia diretamente as taxas de vacinação, que por sua vez estão ligadas ao aumento do uso de hospitais emergenciais e das taxas de morbidade e mortalidade.

Acrescenta Tandoc (2019) que *fake news* são notícias falsas que são divulgadas na intenção de enganar o leitor. As redes sociais representam um avanço para a sociedade devido ao número de informações disponíveis, mas atrelado a isso está a disseminação das *fake news* que podem influenciar na percepção e nas atitudes de pessoas sobre as vacinas.

Nessa prerrogativa, o interesse pelo tema se deu a partir do elevado número de debates envolvendo as vacinas e as *fake news* correlacionando-as ao aparecimento de doenças. Esse estudo justifica-se na necessidade de divulgação de pesquisas científicas acerca da importância da vacinação para os indivíduos, pois, espera-se que pesquisas desse cunho sejam realizadas para limitar os impactos causados pelas notícias falsas sobre o tema em discussão.

O problema evidenciado neste estudo é qual a percepção que os estudantes do Ensino Médio possuem acerca da vacinação e o impacto das notícias falsas que são divulgadas nas redes sociais?

A pesquisa objetivou analisar a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre a importância das vacinas e os seus conhecimentos acerca do impacto das *fake news* na vacinação. Para alcançar esse objetivo foram pautados os respectivos objetivos específicos: Aplicar questionário de opinião pública para alunos do Ensino

Médio acerca da vacinação; compreender se os alunos que participaram da pesquisa reconhecem a importância e a finalidade das vacinas; evidenciar se os envolvidos na pesquisa consideram as notícias falsas sobre as vacinas um impacto na aceitação vacinal.

As perspectivas futuras deste trabalho baseiam-se na sua divulgação a partir da publicação na comunidade científica, a fim de que os grupos das mais diversas faixa-etárias possam ter acesso aos resultados encontrados em uma linguagem acessível e de fácil compreensão.

2. ESTRUTURA

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Este recorte refere-se a parte metodológica desta pesquisa, para tal, serão apontadas as estratégias de desenvolvimento do estudo para a obtenção dos resultados propostos nos objetivos estabelecidos.

A pesquisa busca compreender o entendimento dos alunos sobre a importância das vacinas e percepção deles sobre o impacto das fake news na vacinação. Quanto a sua natureza, a pesquisa classifica-se como básica, pois os resultados obtidos não terão uma aplicação imediata diante da ciência. Nascimento (2016) diz que a pesquisa básica busca gerar um conhecimento novo para a ciência, gerando verdades, ainda que temporárias e relativas, sem compromisso de aplicação prática do resultado.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se constitui em uma abordagem quantitativa. Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação da coleta de informações, ou seja, os dados serão coletados e analisados quantitativamente.

O método de pesquisa escolhido foi a pesquisa de opinião pública, sendo ela, segundo Weber e Pérsigo (2017) um instrumento útil para conhecer a realidade e as opiniões de um grupo social sobre determinado assunto, relevante para organização de um material, que pode servir de guia para acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Para a configuração da pesquisa de opinião pública será utilizado o embasamento legal da resolução Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 artigo nº 24 inciso XIV ³ que dispõe das características éticas da pesquisa científica de opinião

pública.

O instrumento escolhido para o desenvolvimento dos procedimentos metodológicos será um questionário estruturado em 10 questões fechadas. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. A aplicação desse questionário foi realizada com 187 alunos que estão matriculados no Ensino Médio da rede pública de São João do Piauí, sem a necessidade de uma predefinição

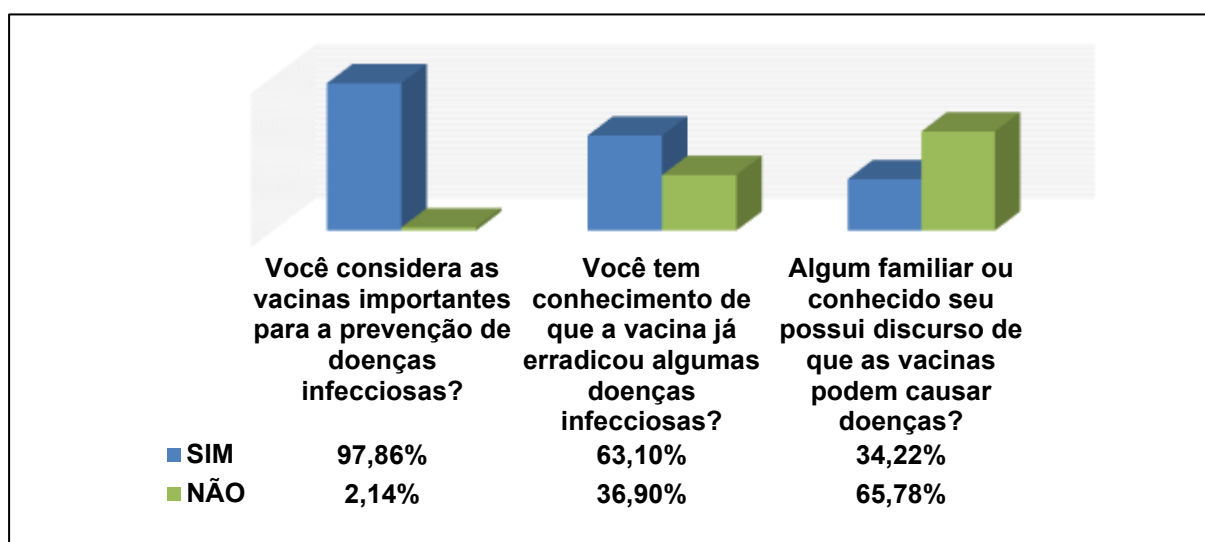
Ao final, os dados obtidos através do questionário foram quantificados e posteriormente foram construídos os gráficos utilizando o programa Microsoft Excel versão 2016 para uma melhor visualização dos resultados obtidos.

³ – Pesquisa de opinião pública: consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços; sem possibilidade de identificação do participante. Disponível em: <
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>

2.2 RESULTADOS

Os resultados a seguir foram estabelecidos com base nos questionários. Ao todo foram realizadas entrevistas com 187 alunos matriculados no Ensino Médio, de ambos os sexos, onde foi solicitada a opinião deles sobre tema o do artigo em um conjunto de perguntas objetivas.

Gráfico 01- Resultado sobre a percepção dos alunos acerca da importância da vacinação.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

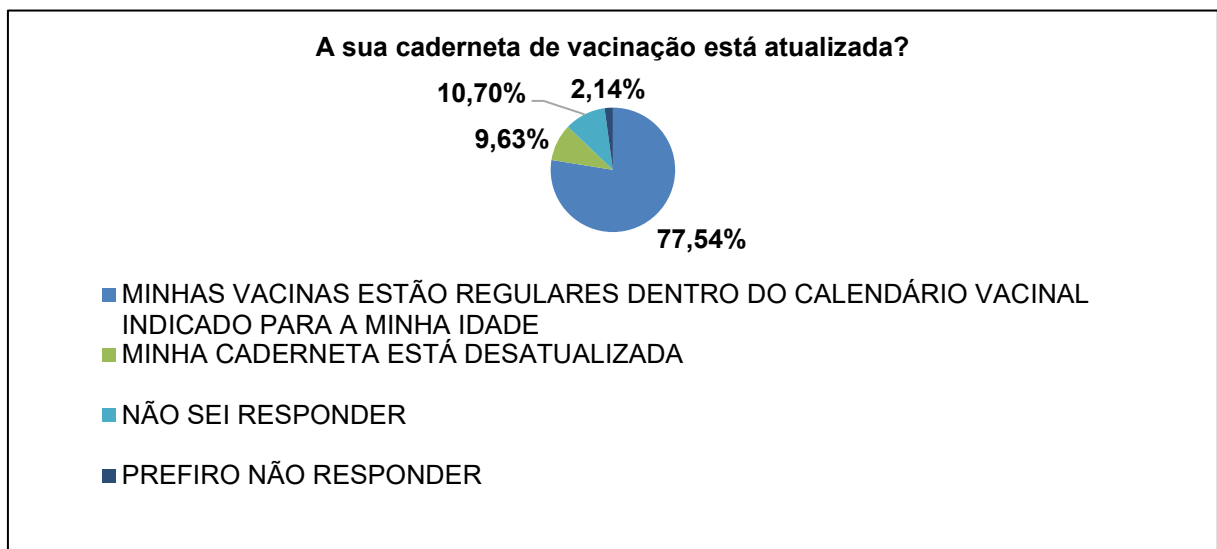
O primeiro resultado desta pesquisa foi verificado na junção de três perguntas, como mostra o gráfico 01. Ao questionar sobre a importância das vacinas para a prevenção de doenças infecciosas. Dos alunos, 97,86% responderam que consideram as vacinas importantes para a prevenção de doenças infecciosas. Um estudo realizado por Gatti e Oliveira (2005) mostrou resultados semelhantes, quando mais de 95% dos entrevistados reconheceram a eficácia das vacinas para a prevenção de doenças.

A segunda pergunta deste resultado mostra conhecimento dos alunos sobre a finalidade das vacinas, sendo assim, 63,1% dos alunos responderam ter conhecimento que as vacinas já erradicaram doenças, enquanto 36,96% responderam não ao questionamento. Sobre os benefícios gerados a partir da

vacinação da população, Martins, Santos e Álvares (2019) relatam que a imunização é um modificador das doenças, já que apresentou um decréscimo da morbidade e da mortalidade causada pelas doenças infecciosas garantindo a promoção e a proteção da saúde em indivíduos vacinados.

Na terceira pergunta do resultado 65,78% dos estudantes conhecem ou tem algum familiar que falam que as vacinas podem causar doenças. Nuismer *et al* (2016) mostram que as vacinas possuem propriedades capazes de erradicar doenças, quando há políticas públicas e aceitação da população perante a vacinação.

Gráfico 02- Resultado sobre a caderneta de vacinação dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

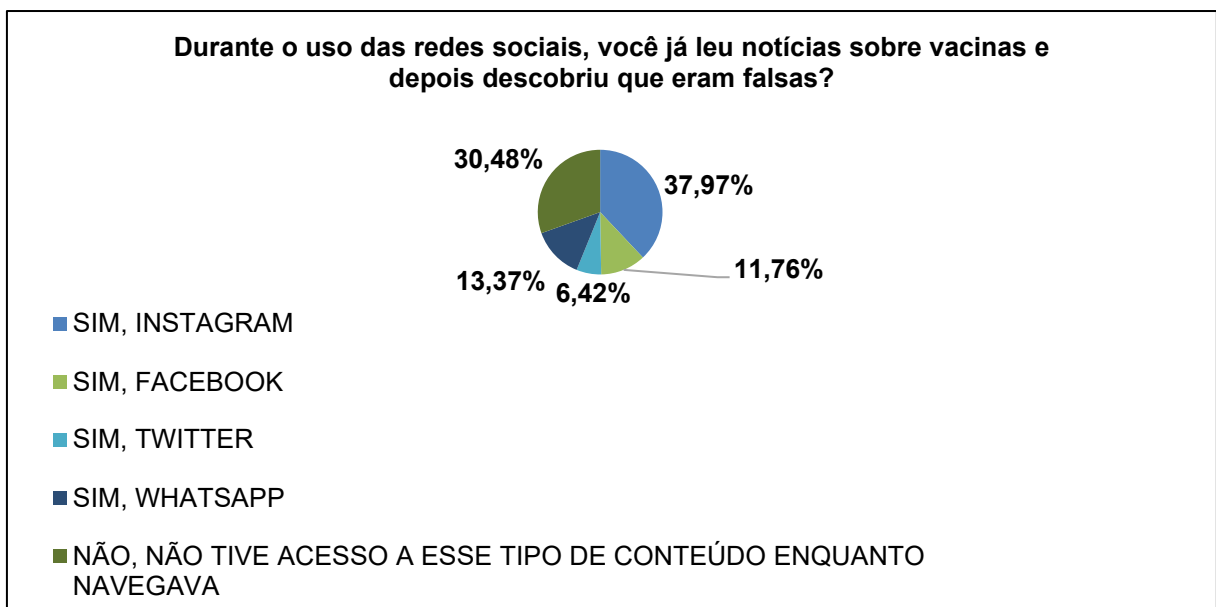
O segundo resultado da pesquisa é sobre a caderneta de vacinação dos alunos do Ensino Médio, neste 77,54% dos estudantes que responderam ao questionário falaram estar com a caderneta de vacinação atualizada, 9,63% falaram que a caderneta está desatualizada e 10,7% preferiram não responder ao questionamento. Como mostram Carvalho e Faria (2014) a vacinação desde a infância até adolescência deve seguir as recomendações das práticas de imunizações, pois essas, seguem evidências científicas.

Conforme cita Ribeiro (2022) para manter as vacinas em dia, a caderneta é uma ferramenta importante. É neste instrumento que se recebe desde a infância as vacinas que uma pessoa vai tomar para a sua saúde integral. Farhart *et al* (2000)

acrescentam que para entender a importância das vacinas é essencial que as pessoas tenham conhecimento sobre as vacinas que são disponibilizadas no calendário básico de vacinação.

Além de manter a caderneta atualizada Feijó, Cunha e Krebs (2006) comentam as características e finalidades individuais e coletivas dos imunizantes e que é necessário conhecer o planejamento vacinal, para se concluir o ciclo das vacinas que demandam de mais de uma dose.

Gráfico 03- Resultado sobre o recebimento de notícias falsas através das redes sociais.

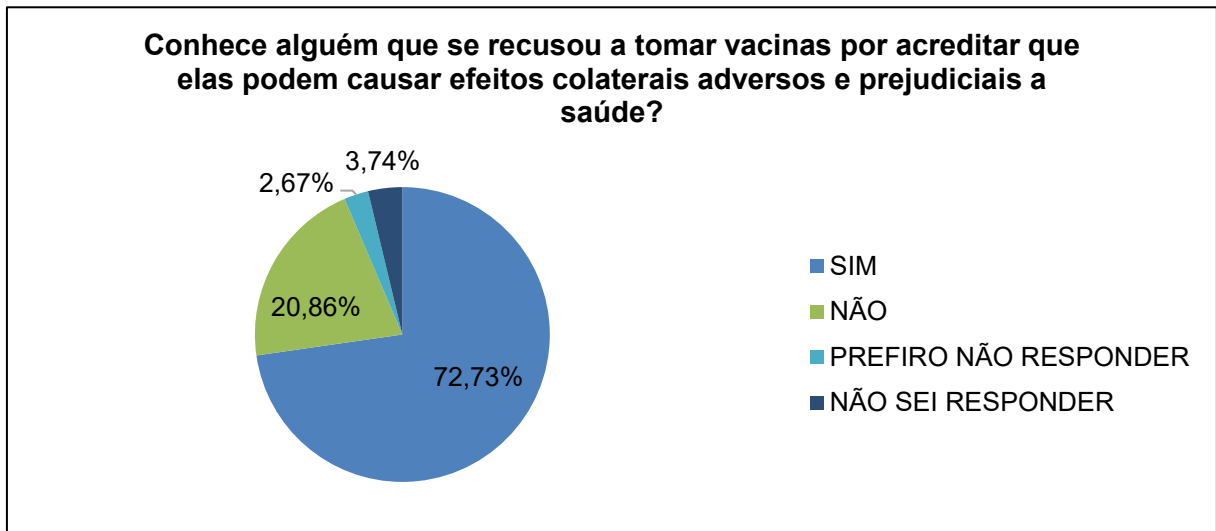


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No terceiro resultado da pesquisa, 30,48% dos alunos afirmaram já terem tido acesso a essas notícias na rede social Instagram, ficando em segundo lugar o *WhatsApp* com 13,37% seguido do *facebook* com 11,76%. Com os dados das três redes sociais se tem um número bem maior comparando a porcentagem de 30,48% que corresponde aos alunos que responderam nunca terem tido acesso a essas informações.

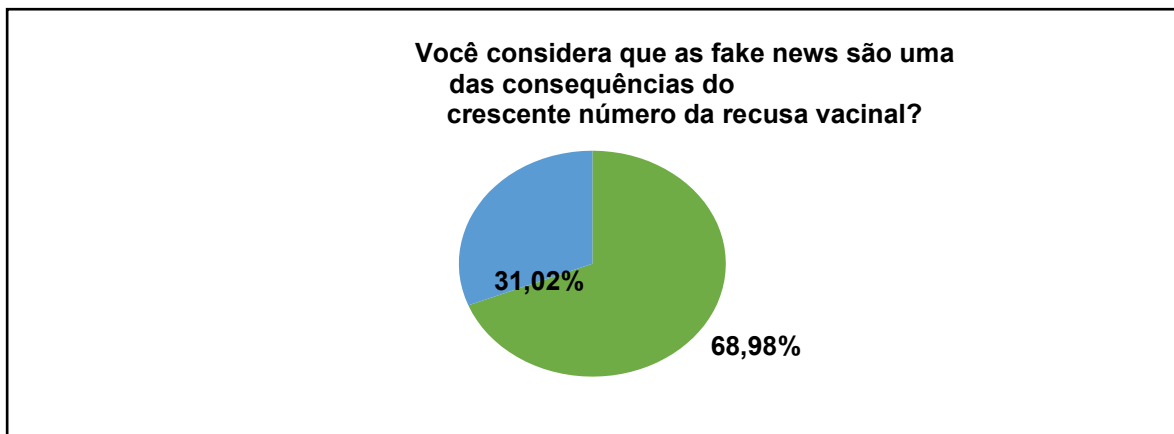
Corroborando com o resultado Arif, (2018) fala do papel fundamental que a internet exerce na veiculação de notícias falsas sobre as vacinas e observa-se que as redes sociais potencializam a circulação dessas notícias.

Gráfico 04- Resultado que mostra se os alunos conhecem pessoas que recusaram a se vacinar por acreditarem que as vacinas causam doenças.



No quarto resultado desta pesquisa 72,73% dos alunos afirmaram conhecer pessoas que já recusaram a se vacinar por acharem que as vacinas podem causar doenças. APS *et al* (2018) ao analisar discursos relacionados a não vacinação consideram que o maior risco relacionado às vacinas é a hesitação vacinal, pois os efeitos adversos das vacinas não ocorrem em elevada frequência.

Gráfico 05- Percepção dos alunos sobre o impacto das *fake news* na vacinação



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No sexto resultado desta pesquisa 68,98% dos estudantes consideram as *fake news* como uma das consequências da recusa vacinal e 31,2% acham que as notícias falsas não são consequências para as pessoas deixarem de se vacinar.

2.3. DISCUSSÃO

Esse estudo buscou mencionar a percepção dos alunos do Ensino Médio acerca das vacinas e sobre os impactos das *fake news* na vacinação. Haja vista que os debates sobre as vacinas, sua finalidade e eficácia estão entre os assuntos diariamente debatidos.

Quando o indivíduo é vacinado (ou “imunizado”), o seu organismo tem a oportunidade de prevenir a doença sem os riscos da própria infecção. O organismo do paciente desenvolve proteínas denominadas “anticorpos” ou “imunoglobulinas” que impedem a disseminação do micro-organismo juntamente com outras moléculas e células do organismo. O sistema imunológico pode induzir “células de memória” que circulam no organismo e guardam na memória como produzir esses anticorpos durante muito tempo, muitas vezes a vida toda. Desta forma, se o indivíduo for exposto novamente à doença, as células do sistema imune produzirão os anticorpos e serão capazes de inibir os micro-organismos antes de desenvolverem a doença (CREPE, 2009, p. 11)

Sendo assim, as vacinas são capazes de evitar o adoecimento das pessoas por microrganismos infecciosos e que circulam nos espaços. Os benefícios do organismo criar defesas contra esses agentes, se dá ao fato, de que mesmo que a doença seja contraída a possibilidade de complicações é menor se comparado aos não vacinados.

Os primeiros resultados analisados na pesquisa, demostram que os estudantes do Ensino Médio que participaram desta pesquisa, sabem sobre a relevância das vacinas para a saúde e entendem a sua finalidade para prevenir doenças infecciosas. Dentre as doenças infecciosas controladas pela vacinação, destacam-se no cenário vacinal: varíola, raiva, cólera, tuberculose, febre amarela, influenza, pólio, difteria, tétano, coqueluche, sarampo, caxumba, rubéola, hepatite A e B, dentre outras (CUNHA; KREBS; BARROS, 2009).

Quando os alunos são questionados sobre a caderneta de vacinação, 77,54% dos estudantes disseram possuir a caderneta de vacinação regular, tendo, portanto, tomado as vacinas que são propostas para essa faixa-etária. Oliveira (2018) notou que as vacinas são disponibilizadas na rede pública de saúde, mas muitos adolescentes apresentam o cartão de vacinação em atraso, seja por falta

de orientação ou por considerar a vacina desnecessária.

É importante considerar que a inserção dos alunos no espaço escolar, pois nas disciplinas de ciências e biologia, o assunto sobre vacinas é comentado nos conteúdos estudados, mas esse tema também pode ser debatido fora dos conteúdos programáticos.

Pensando-se em promoção da saúde e uma boa prática educativa, é preciso considerar ações educativas e práticas de ensino-aprendizagem, desenvolvidas junto à população com a finalidade de debater e promover a tomada de decisão em relação a atitudes e práticas de saúde, através da reflexão crítica de ambos os atores (FIGUEIREDO, 2005).

As campanhas de vacinação no Brasil são qualificadas, tanto em termos de fornecimento de doses, como na qualificação dos profissionais habilitados para a distribuição dessas doses, portanto, confiar nas vacinas e entender toda a sua relevância é reconhecer o trabalho dos programas de vacinação.

Acerca do acesso a notícias falsas os estudantes falaram já terem recebido mais notícias falsas no Instagram (37,97%), *facebook* (11,76%) e WhatsApp (13,77%) Lacobucci (2019) menciona o desafio atual de se controlar doenças com a vacinação, pela disseminação de informações falsas sobre as vacinas.

Então, o uso das redes sociais tem potencializado a circulação dessas *fake news*, Teoh (2019), a mídia social pode combinar a credibilidade da persuasão interpessoal com os meios de comunicação em massa, resultando em uma atitude ou comportamento nas pessoas e no âmbito da saúde não seria diferente, os meios de comunicação podem ser eficazes na informação à população, entretanto podem haver algumas informações incorretas sobre o que se repassa, sendo necessário observar a sua veracidade.

De acordo com um estudo de Waskar, em 2019, 40% dos links compartilhados com mais frequência possuía uma notícia falsa, principalmente os que dizia respeito as vacinas, ou seja, *fake news* sobre vacinas são diariamente compartilhadas, possibilitando o acesso de muitas pessoas.

Foi evidenciado no resultado 04 que 72,73% dos estudantes conhecem pessoas que deixaram de se vacinar por acreditar que as vacinas podem causar doenças e efeitos colaterais mais graves. Pode-se discutir que a maioria das *fake news* sobre vacinas, está relacionada com efeitos colaterais que podem causar danos drásticos ou com a falta de eficácia do imunizante e essas notícias não possuem nenhum embasamento científico (FARRACO, 2019), por isso, notícias

relacionadas a área da saúde não devem ser levadas em consideração

Um dos exemplos de fake news que afetaram a meta vacinal, foi a campanha de vacinação contra a febre amarela, em conformidade Costa (2018) relata que segundo a epidemiologista Laurence Cibrelus da Organização Mundial de Saúde, o ideal seria que pelo menos 80% da população estivesse vacinada contra essa doença, porém, o número atingido estava em torno de 55%. Acredita-se que o resultado dessa meta seja consequência de uma *fake news* que associava um composto natural a prevenção da doença.

Sendo assim, o resultado mostra a percepção dos estudantes sobre o impacto das *fake news* na vacinação e a maioria dos alunos acredita que essas notícias falsas que circulam na mídia sobre as vacinas, são uma das consequências dos crescentes números da recusa vacinal.

Portanto Steffens *et al* (2019), mencionam que algumas organizações que visam incentivar a vacinação desenvolveram algumas estratégias para tentar combater as informações falsas sobre as vacinas, incluindo a comunicação com abertura de maneira informada por evidências, criação de espaços seguros para motivar o diálogo do público e o fomento de parcerias comunitárias e combater desinformação com cuidado.

Posto isso, é essencial a criação de medidas para diminuir os impactos das *fake news* na redução das campanhas vacinais, pois as vacinas são essenciais para a saúde dos indivíduos. Greenwood (2014) fala que é possível que vacinas eficazes sejam desenvolvidas para infecções perigosas, como HIV, TB e malária, embora seja difícil prever quanto tempo isso levará, e se essas infecções deixarão de ser uma prioridade de saúde pública, mesmo que não possam ser completamente erradicadas.

Acrescenta-se Ballalai (2013) que para se eliminar as doenças e mantê-las erradicadas da população, é preciso vacinar o maior contingente de pessoas e assim diminuir a circulação dos agentes patogênicos. Quando as pessoas entendem a segurança das vacinas e se vacinam, o sistema de saúde se beneficia, controlando doenças infecciosas nas comunidades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a percepção dos estudantes sobre importância das vacinas e os

impactos das *fake news* na vacinação é fundamental para o embasamento de pesquisas relacionadas a esse tema, pois a prevenção de doenças infecciosas e o controle e combate de epidemias nas comunidades está diretamente relacionada com as conquistas vacinais.

As informações falsas sobre as vacinas são uma das preocupações e dos temas em debates, entre pesquisadores, pois ao lerem inverdades sobre o assunto, muitas pessoas decidem não se vacinar e doenças que já haviam sido controladas passam a reaparecer.

Retornando ao objetivo deste estudo, as análises dos resultados permitiram compreender a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre a importância das vacinas e o impacto das *fake news* na vacinação, dessa forma, os questionários foram aplicados visando alcançar os objetivos.

Ao basear-se nos dados coletados, evidenciou-se que os alunos são capazes de reconhecer a importância das vacinas e, portanto, conhecem a sua finalidade para o controle de doenças infecciosas.

Além disso, conhecidos e familiares dos alunos já deixaram de se vacinar por acreditar que as vacinas podem causar doenças, portanto, esse público considera que as *fake news* sobre as vacinas, são uma das consequências para a recusa vacinal.

Dada a importância deste assunto para a sociedade, é imprescindível que pesquisas deste cunho sejam realizadas, para que as pessoas se sensibilizem sobre o tema. Considerando também a criação de iniciativas por parte das instituições de ensino que busquem melhorar a adesão ao calendário e às campanhas de vacinação, desmistificando mitos e informações inverídicas.

REFERÊNCIAS

APS, L. R. M. M. et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. Revista de Saúde Pública. São Paulo, 2018.

Disponível em: <[Adverse events of vaccines and the consequences of non-vaccination: a critical review | Revista de Saúde Pública \(usp.br\)](#)> Acesso em: 14 julho. 2022.

ARIF, Nadia et al. Fake News or Weak Science? Visibility and Characterization of Antivaccine Webpages Returned by Google in Different Languages and

Countries. *Frontiers in Immunology*, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5996113/pdf/fimmu-09-01215.pdf>. Acesso em: 14 julho. 2022.

BALLALAI, Isabella. **Manual prático de imunizações**. São Paulo: A. C. Farmacêutica, 2013.

CARVALHO, Aroldo Prohmann; FARIA, Sônia Maria. **Artigo de revisão: Vacinação da criança e adolescente**. Residência pediátrica. Florianópolis, volume 04. P 10-22. 2014.

Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. In: NASCIMENTO, Francisco Paulo: **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

WEBER, Andréa F; PÉRSIGO, Patrícia M. Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios. Santa Maria. FACOS-UFSM, 2017.

COSTA, Mariana Timóteo da. Fake news tiveram influência na vacinação contra a febre amarela no Brasil, diz chefe da OMS. Genebra, 22 maio 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/fake-news-tiveram-influencia-na-vacinacao-contr-a-febre-amarela-no-brasil-diz-chefe-da-oms.ghtml> > Acesso em: 28 julho 2022.

CREPE, Charles Alberto. Introduzindo a imunologia: vacinas. Apucarana: Governo do Estado do Paraná, Departamento de Políticas e Programas Educacionais, 2009.

FARACCO, Isabella Mulero. O impacto das Fake News na vacinação e as consequências para a saúde pública, Repositório da Usp, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/3ed660fc-c7f2-476f-86a7-3b86923b6ac6/3053078.pdf>> acesso em: 16 de julho de 2022.

FARHAT, Calil Kairalla... [et al.]. **Imunizações: Fundamentos e Práticas**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

FEIJÓ RB, Cunha J, Krebs LS. Vaccination schedule for childhood and adolescence: comparing recommendations. *J Pediatr (Rio J)*. 2006;82(3 Supl): S4-14.

FRANCO, I. M.; RIBEIRO, B. C. M. S.; SOARES, C. C. Competência em informação: as fake News no contexto da vacinação. Belo Horizonte. UFMG, 2018.

FIGUEIREDO, Nélia; Maria Almeida. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis. 2005, 523 p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, (Brasil). Programa Nacional de Imunizações comemora 48 anos. FIOCRUZ: 2021 Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/programa-nacional-de-imunizacoes-comemora-48-anos> acesso: 27 jun 2022.

GATTI, M. A. N.; OLIVEIRA, L. R. **Crianças faltosas à vacinação, condições de vida da família e concepção sobre vacina: um inquérito domiciliar.**

Salusvita, v.24, n.3, p.427-436, Bauru, 2005.

GREENWOOD, B. and future The contribution of vaccination to global health: past, present. **Phil. Trans. R. Soc.**, v. 21, n. 5, p. 1-10, 2014.

IACOBUCCHI, G. Vaccination: “fake news” on social media may be harming UK uptake, report warns. *The bmj*, v. 10, n. 11, p. 364-365, 2019.

LESSA, Sérgio de Castro; DÓREA, José Garrofe. Bioética e vacinação infantil em massa. *Rev. Bioética*, v. 21, n.2, p. 226-36, 2013.

LIRIA, CRG. Resurgence of almost eradicated paediatric diseases and the importance of childhood vaccination. **Enferm Infecc Microbiol Clin**, v. 35, n. 9, p. 547-549, 2017.

Martins KM, Santos WL, Álvares ACM. **A importância da imunização: revisão integrativa.** *Rev Inic Cient Ext.* 2019; 2(2): 96-101.

MCCLURE, C.C; CARTALDI, J.R; O’LEARY, S.T. Vaccine Hesitancy:WhereWeAreand Where WeAreGoing. **Clinical Therapeutics**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2017.

NUISMER, SL; ALTHOUSE, BM; MAY, R; BULL, JJ; STROMBERG, SP; ANTIA, R. Eradicating infectious disease using weakly transmissible vaccines. **TRS**, v. 34, n. 8, p. 1-7, 2016.

OLIVEIRA, M. F. S.; MARTINEZ, E. Z.; ROCHA, J. S. Y. **Fatores associados à cobertura vacinal em menores de cinco anos em Angola.** *Revista Saúde Pública*, v.48, n.6, p.906-915, 2014.

RIBEIRO, Karol. Ministério da Saúde alerta para a importância de atualizar a caderneta de vacinação. Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022. Disponível em <https://crfrs.org.br/noticias/ministerio-da-saude-alerta-para-a-importancia-de-atualizar-a-caderneta-de-vacinacao> Acesso: 28 julho 2022

SCHATZMAYR, H. G.: Novas perspectivas em vacinas virais. *História, Ciências*,

Saúde Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2): 655-69, 2003.

STEFFENS, M. S.; DUNN, A. G.; WILEY, K. E.; LEASK, J. How organisations promoting vaccination respond to misinformation on social media: a qualitative investigation. **BMC Public Health**, v. 30, n. 19, p. 1-12, 2019.

TANDOC, Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining Fake News. Digital Journalism, [S. l.], 30 ago Disponível em: <
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2017.1360143?cookieSet=1>
 > Acesso em 24 jun 2022.

TEOH, Deanna. O poder das mídias sociais para a vacinação contra o HPV – não são notícias falsas. **Asco Educational Book**, 2019. Disponível em: <
https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/EDBK_239363> Acesso em: 27, julho de 2022.

Viegas SMF, Pereira GP, Pimenta MA, Lanza MF, Oliveira PP, Oliveira VC. **Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas**. Av Enferm [2019]; 37(2):217-226. DOI:
<https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n2.76713>

WASZAK, Przemyslaw M.; WASZAK, Wioleta Kasprzycka; KUBANEK, Alicja. **A disseminação de notícias falsas médicas nas mídias sociais – O estudo quantitativo piloto**, 2018. Disponível em: <
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2211883718300881> >. Acesso em: 26 julho. 2022.

WEBER, Andréa F; PÉRSIGO, Patrícia M. Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios. Santa Maria. FACOS-UFSM, 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário

Questionário de pesquisa de Opinião Pública

1- Você considera as vacinas importantes para a prevenção de doenças infecciosas?

- a) SIM
- b) NÃO



2- Você tem conhecimento de que a vacina já erradicou algumas doenças infecciosas?

- a) SIM
- b) NÃO

3- Algum familiar ou conhecido seu possui um discurso de que as vacinas podem causar doenças?

- a) SIM
- b) NÃO

4- A sua caderneta de vacinação está atualizada?

- a) MINHAS VACINAS ESTÃO REGULARES DENTRO DO CALENDÁRIO VACINAL INDICADO PARA A MINHA IDADE
- b) MINHA CADERNETA ESTÁ DESATUALIZADA
- c) NÃO SEI RESPONDER
- d) PREFIRO NÃO RESPONDER

5- Você busca sites confiáveis para ter acesso a notícias relacionadas a saúde?

- a) SIM, PROCURO REVISTAS MÉDICAS
- b) SIM, PROCURO SITES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
- c) NÃO ME PREOCUPO COM A FONTE DAS NOTÍCIAS RELACIONADAS A SAÚDE
- d) NÃO TENHO ACESSO A NOTÍCIAS DESSE CUNHO

6- Durante o uso das redes sociais, você já leu notícias sobre vacinas e depois descobriu que eram falsas?

- a) SIM, INSTAGRAM
- b) SIM, FACEBOOK
- c) SIM, TWITTER
- d) SIM, WHATSSAP
- e) NÃO, NÃO TIVE ACESSO A ESSE TIPO DE CONTEÚDO ENQUANTO NAVEGAVA

7- Conhece alguém que se recusou a tomar vacinas por acreditar que elas podem causar efeitos colaterais adversos e prejudiciais a saúde?

- a) SIM
- b) NÃO
- c) PREFIRO NÃO RESPONDER
- d) NÃO SEI RESPONDER

8- Se hoje você ler uma notícia relacionando as vacinas ao desenvolvimento de doenças, você deixaria de se vacinar?

- a) SIM
- b) NÃO, POIS ACREDITO NA CONFIABILIDADE DAS VACINAS

9- Você já compartilhou alguma notícia sobre vacinas?

- a) SIM, COM FAMILIARES
- b) SIM, COM AMIGOS E CONHECIDOS
- c) COM DESCONHECIDOS
- d) NUNCA COMPARTILHEI

10- Você considera que as *Fake News* são uma das consequências do crescente número da recusa vacinal?

- a) SIM
- b) NÃO